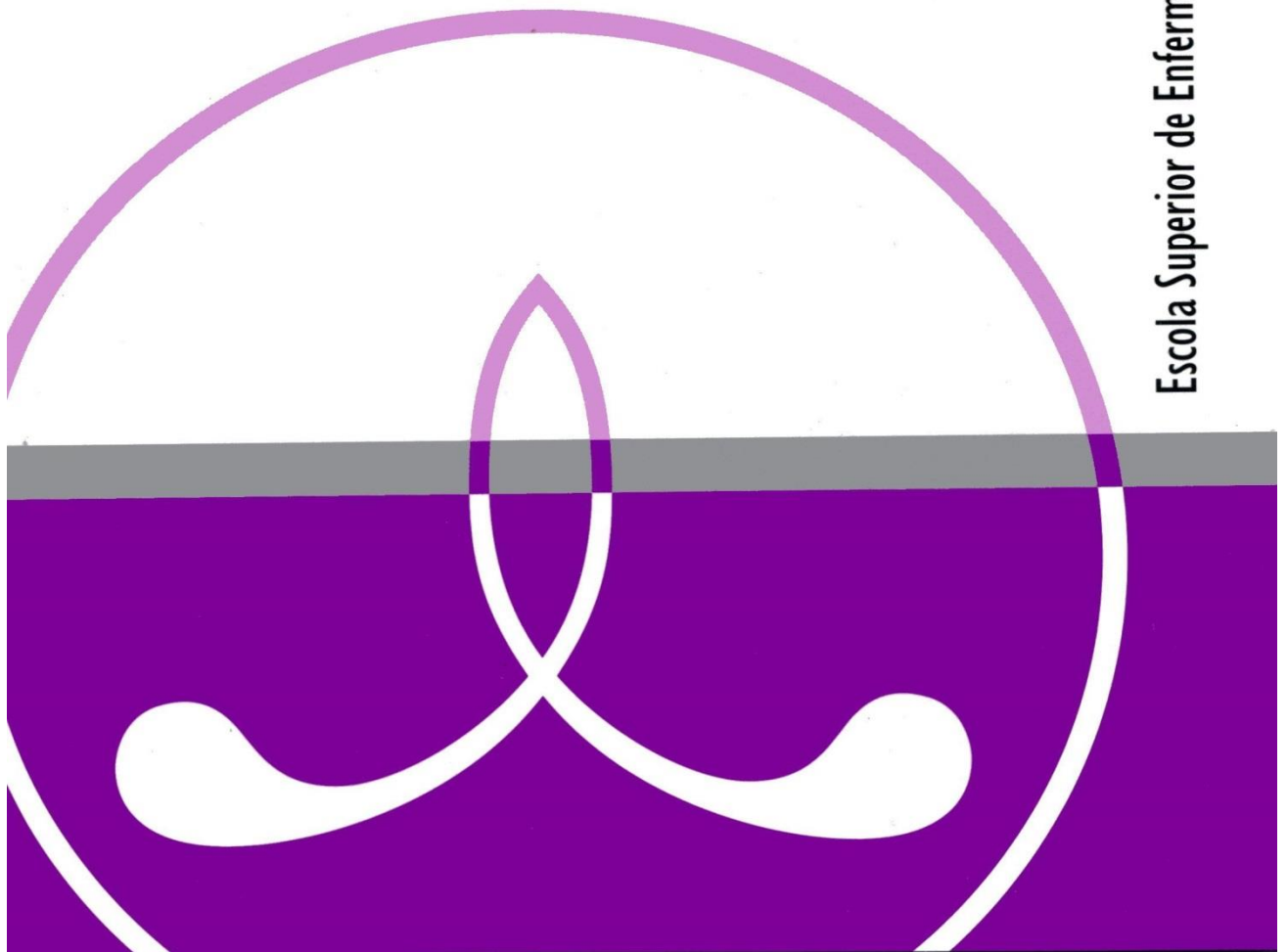


---

# PLANO DE ATIVIDADES: ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA 2022

---

Escola Superior de Enfermagem de Coimbra



**ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE COIMBRA**

**Plano de Atividades 2022**

**Orientações Estratégicas**

**Agosto de 2021**

## INDÍCE

INTRODUÇÃO	5
MISSÃO E VALORES	8
VISÃO PARA 2030	9
ÁREAS DE MISSÃO E PROJETO EDUCATIVO, CIENTÍFICO E CULTURAL	10
CARATERIZAÇÃO DA ESCOLA E DO AMBIENTE EM QUE ESTÁ INSERIDA A SUA ATIVIDADE	13
ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA	18
EIXO ESTRATÉGICO EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	19
EIXO ESTRATÉGICO INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO	26
EIXO ESTRATÉGICO EXTENSÃO E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE	31
EIXO ESTRATÉGICO DIREÇÃO, GESTÃO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	33
CONCLUSÃO	40

## INDÍCE DE TABELAS E QUADROS

Tabela 1 – Número e distribuição de docentes e investigadores	14
Tabela 2 – Número e distribuição de não docentes	15
Tabela 3 - Distribuição dos não docentes por categoria e áreas de serviço	15
Quadro 1 – Evolução do número de estudantes matriculados	19
Quadro 2 – Evolução da percentagem de estudantes de 2º ciclo e formações pós-graduadas	20
Quadro 3 – Programas, atividades, indicadores e objetivos para 2022, no eixo Educação e formação	22
Quadro 4 – Programas, atividades, indicadores e objetivos para 2022, no eixo Investigação e inovação	28
Quadro 5 – Programas, atividades, indicadores e objetivos para 2022, no eixo Extensão e prestação de serviços à comunidade	32
Quadro 6 – Programas, atividades, indicadores e objetivos para 2022, no eixo Direção, gestão e desenvolvimento sustentável	35

## ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS

A3ES	Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior
ABRP	Aprendizagem Baseada na Resolução de Problemas
CQA	Conselho para a Qualidade e Avaliação
CTC	Conselho Técnico Científico
CSRTP	Comprehensive Systematic Review Training Program
DGEEC	Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência
EBCFP	Evidence-based Clinical Fellowship Program
ECTS	European Credit Transfer System
ESEnfC	Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
ETI	Equivalente a Tempo Integral
FCT	Fundação para a Ciência e Tecnologia
ICN	International Council of Nurses
PRR	Plano de Recuperação e Resiliência
ORPHEUS	ORganisation for PhD Education in Biomedicine and Health Sciences in the EUropean System
SANG	Serviço de Apoio aos Novos Graduados
SIGQ	Sistema Interno de Garantia da Qualidade
STEAM	Science, Technology, Engineering, Arts and Mathematics
UCPs	Unidades Científico-Pedagógicas
UICISA: E	Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem

## INTRODUÇÃO

Espera-se que o ano de 2022 seja o início de uma fase de recuperação, após um longo período de instabilidade provocado pela pandemia de COVID-19. Tal como prevíamos no plano de atividades para 2021, o ano letivo de 2020-2021 continuou a ser fortemente influenciado pelo desenvolvimento da situação pandémica, com particular impacto nas atividades de ensino e em particular nas vertentes de ensino clínico. As alterações provocadas pela evolução pandémica, com sucessivos ajustamentos a uma situação muito instável, e a introdução de um novo plano de estudos do Curso de Licenciatura em Enfermagem, que iniciará no próximo ano letivo o seu segundo ano, colocam uma pressão muito grande sobre a execução da vertente de formação. Apesar das dificuldades que se vislumbram na formação graduada, contamos no próximo ano assegurar um investimento maior na formação pós-graduada em enfermagem e na formação interprofissional, tal como estava previsto nas orientações estratégicas para o quadriénio 2020-2024.

No que diz respeito à formação interprofissional, a Escola promoverá, em consórcio com a Universidade de Coimbra, uma Academia de Formação Interprofissional em Saúde que se destina a garantir o aumento de adultos em cursos no ensino superior e a colaborar na formação ao longo da vida dos profissionais de saúde e do setor social. Para este desiderato está a preparar uma candidatura ao Programa de Recuperação e Resiliência - programas Impulso Jovens STEAM e Impulso Adultos – que irá contribuir para a meta global nacional de trazer mais jovens e adultos para o sistema de ensino superior.

Quanto à formação pós-graduada em enfermagem, a adaptação dos cursos de mestrado de especialização às novas condições socioeducativas e de exigência profissional, nomeadamente as decorrentes das orientações do regulador profissional (Ordem dos Enfermeiros) resultou, em 2021 na certificação de 3 novos cursos de mestrado – Curso de Mestrado de Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica; Curso de Mestrado em Enfermagem, área de Enfermagem de Saúde Familiar; e, Curso de Mestrado em Enfermagem, área Enfermagem de Saúde Comunitária e de Saúde Pública -, que irão ser iniciados no próximo ano letivo. Prevemos ainda, a acreditação dos novos cursos de mestrado nas áreas de enfermagem de saúde infantil, enfermagem de reabilitação e de médico cirúrgica, nas suas novas 4 áreas de diferenciação.

A conclusão dos trabalhos de planeamento do novo Curso de Doutoramento em Enfermagem e a sua submissão a acreditação pela A3ES e, eventual avaliação pela ORPHEUS, será uma meta importante a concretizar.

O ano de 2022 trará grandes desafios de certificação de qualidade da nossa instituição, do nosso sistema de garantia da qualidade e dos cursos que oferecemos. Após a avaliação do nosso SIGQ e cumprindo os planos de melhoria entretanto desenhados prevemos a sua recertificação pelo prazo máximo de 6 anos, tal como já tinha sido o resultado passado. No que diz respeito à avaliação da oferta formativa, para além dos cursos já referidos, durante o ano de 2022, iremos ainda submeter a reavaliação os cursos em funcionamento e que se encontram no seu último ano de certificação.

Apesar da manutenção de um clima de grande incerteza, espera-se que a execução do programa vacinal da população venha a permitir uma relativa abertura da sociedade e retoma progressiva das atividades que requerem mais interação social. Esta condição será importante não só para o desempenho da atividade de formação, mas também de igual modo, para a execução dos programas de investigação e de extensão à comunidade.

O conhecimento adquirido nestes dois últimos anos e a aprendizagem alcançada com os sucessivos planos de reajustamento à situação pandémica, permitir-nos-ão o desenvolvimento das atividades nestes dois eixos, com uma aproximação aos valores estimados em plano estratégico.

Por último, no que diz respeito às opções de gestão, destaca-se a continuação do cumprimento do plano de renovação do corpo docente e de qualificação dos não docentes, como estratégia essencial para dotar a Escola de um corpo altamente qualificado e em número adequado para responder aos desafios que se lhe coloca; o estudo e planeamento de um plano de expansão do parque escolar que permita albergar as necessidades crescentes de espaços laboratoriais, de investigação e de execução de um plano de abertura da ciência à população; a modernização dos sistemas informativos, que permitam um melhor acesso a dados de apoio à gestão e direção da Escola; e, a implementação de medidas que visam o reforço da participação da comunidade académica, como o lançamento do orçamento participativo.

O ano de 2022, será também marcado pela finalização de um ciclo de gestão e abertura de um novo ciclo. Com a recomposição do Conselho Geral, que se prevê finalizada no segundo semestre de 2021, e previsão de eleições para novo(a) Presidente da Escola no final do primeiro semestre de 2022, este será também um ano que criará novas oportunidades de renovação. Também por isso realçamos a importância de nos mantermos alinhados com o plano estratégico, que está desenhado para uma previsão de maior longo prazo, até 2024.

Assim, esta proposta de plano que se apresenta e que se submeterá à discussão da comunidade educativa e à apreciação do Conselho Geral está, tal como já anteriormente referido, estruturada de acordo com os 4 eixos identificados no novo plano estratégico: Formação; Investigação e inovação; Extensão e prestação de serviços à comunidade; e, Direção, gestão e desenvolvimento sustentável.

As atividades a desenvolver em 2022 visam o cumprimento dos objetivos estratégicos delineados e o estabelecido nos diferentes programas operacionais desenhados, com as adaptações consideradas necessárias.

Do planeado para 2022, realçamos:

Prolongamento da recertificação do Sistema Interno de Garantia da Qualidade;

Acreditação de novos Cursos de Mestrado Profissionalizantes;

Preparação da certificação do Curso de Doutoramento em Enfermagem;

Medidas para o reforço das competências digitais e de metodologias de ensino a distância;

Medidas para contrariar o envelhecimento do corpo docente;

Medidas de conciliação trabalho-família;

Medidas de modernização administrativa;

Estudo de expansão do parque escolar;

Reforço das políticas de sustentabilidade ambiental e energética.

A concretização deste plano de atividades necessitará da colaboração e empenho de todas(os). A competência, o sentido de responsabilidade, a capacidade de trabalho e a determinação da nossa comunidade educativa dão garantias da sua boa execução e, consequentemente, do cumprimento dos objetivos estratégicos da Escola.



## MISSÃO

O plano de atividades para 2022 orienta a comunidade educativa para que trabalhe na concretização da missão definida para a Escola, nos termos que foi definida para o próximo plano estratégico:

*“A Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) é uma instituição pública, pioneira do ensino de enfermagem em Portugal, comprometida com a promoção da saúde global e o desenvolvimento sustentável, referência nacional e internacional, com qualidade certificada e responsabilidade social.*

*Dedica-se à educação integral de enfermeiros e ao ensino em saúde, à investigação e inovação, à prestação de serviços e à criação e difusão de cultura, que sustentam o desenvolvimento da Enfermagem como ciência e profissão.”* (Plano Estratégico 2020-2024).

## VALORES

O enunciado dos valores de uma organização dá visibilidade ao conjunto de princípios enquadramentos que orientam e explicam o pensamento, as ações e as tomadas de decisão assumidas no quotidiano. Facilita a adoção de uma cultura transversal, porque partilhada, capaz de potenciar a intervenção de cada um no dia a dia, para que se atinjam os desígnios de longo prazo definidos para a Escola. Ao longo de 2022, continuaremos a procurar que, subjacente à construção da tomada de decisão e ação, de todos e de cada um, esteja o conjunto de valores discutidos e consensualizados como valores institucionais, nos seguintes termos:

Humanismo - A escola fundamenta a sua ação no respeito pela dignidade do ser humano e pela diversidade, abertura e centralidade nas pessoas.

Cidadania - A escola promove o desenvolvimento integral de cidadãos, segundo os princípios da igualdade, equidade, solidariedade, inclusão e participação democrática.

Liberdade - A escola fomenta a criação cultural, científica, técnica e artística, garantindo a livre expressão e a pluralidade de ideias e opiniões.

Qualidade - A escola desenvolve formação, investigação, inovação e serviços fundamentados em critérios de exigência, rigor e prestação de contas numa perspetiva de melhoria contínua.

Cooperação - A escola promove a colaboração interna e externa, o trabalho em rede e a ação solidária.

Ética - A escola orienta a sua ação no respeito pelos princípios éticos fundamentais e normas deontológicas.

Responsabilidade social – A escola tem consciência do impacto da sua atividade na comunidade (pessoas e ambiente) e na sustentabilidade do planeta, agindo no sentido da minimização dos impactos negativos e potencialização dos impactos positivos transformadores.

### VISÃO PARA 2030

A ESEnfC é uma instituição universitária acreditada e reconhecida como uma das melhores escolas de enfermagem do mundo, distinguindo-se pela qualidade do ensino, investigação e extensão, e pela articulação interprofissional.

A comunidade educativa da ESEnfC é líder nos avanços do conhecimento em enfermagem, na implementação dos seus resultados para a saúde e o bem-estar das populações e na formação de enfermeiros capazes de influenciar as políticas de saúde e educação.

## ÁREAS DE MISSÃO E PROJETO EDUCATIVO, CIENTÍFICO E CULTURAL

O projeto educativo da Escola abarca a criação, difusão e transmissão da cultura, da ciência e da tecnologia e, por isso, desenvolve atividades nos domínios do ensino, formação profissional, investigação, inovação e divulgação do conhecimento em enfermagem, bem como a prestação de serviços à comunidade e cooperação com entidades da área da saúde e do ensino. Cumprindo a sua missão de compromisso com a saúde global, percebe o desenvolvimento da enfermagem como um contributo essencial para as ciências da saúde e valoriza o diálogo e colaboração entre as diversas disciplinas e profissões que contribuem para o seu desenvolvimento.

A comunidade educativa está comprometida com a formação humanista, científica, técnica e cultural de profissionais socialmente reconhecidos e com a promoção de investigação acreditada, a difusão de conhecimentos e a prestação de serviços. Pensamos a Escola como uma comunidade de prática onde se aprende, constrói e gere conhecimento. Nesta comunidade a centralidade está nas Pessoas.

A atividade da Escola desenvolve-se centrada nos três processos nucleares da instituição – a formação, a investigação e a prestação de serviços – e cobre os 4 eixos de desenvolvimento estratégico identificados no plano estratégico 2020-2024: Formação; Investigação e Inovação; Extensão e prestação de serviços à comunidade; Direção, gestão e desenvolvimento sustentável. Os três processos nucleares estão interrelacionados e potenciam-se mutuamente.

A formação é central na vida da Escola, pois é ela que dá sentido à sua existência e a justifica. A qualidade e diversidade da oferta formativa, ao nível dos diferentes ciclos, são dois dos principais objetivos estratégicos perseguidos por toda a comunidade educativa. A qualidade é procurada nos processos formativos e, em consequência, é reconhecida tanto pelos diferentes parceiros, como pelas agências de avaliação externas.

A sua oferta formativa visa a criação de profissionais de enfermagem capazes de iniciar uma atividade autónoma e integrada em equipas de saúde, a criação de condições para que estes profissionais se possam especializar em diversas áreas clínicas e desenvolver diferentes áreas de peritagem, para o desenvolvimento de competências de liderança, de gestão e de investigação científica. O projeto formativo responde às necessidades formativas dos enfermeiros ao longo da sua vida profissional, acompanhando e liderando o seu desenvolvimento profissional e académico.

Esta diversidade procura responder às diferentes necessidades do mercado de trabalho e do desenvolvimento da disciplina e do conhecimento em enfermagem. A oferta formativa

visa capacitar enfermeiros da iniciação à prática avançada, tornando-os competentes tanto nos cuidados gerais como nos cuidados especializados em diferentes áreas clínicas.

Ao mesmo tempo, a Enfermagem é reconhecida internacionalmente como uma disciplina do conhecimento científico, com uma importante relevância na prática dos cuidados à pessoa e, como tal, impõe-se não só investigação dirigida à qualidade dos cuidados e à análise do custo benefício dos cuidados de saúde, como também investigação fundamental sobre a sua área disciplinar. Assim, esta oferta formativa visa, de igual modo, capacitar os enfermeiros desde a participação em equipas de investigação até à sua direção.

Na conceção e decurso dos diferentes ciclos de estudos perseguem-se as quatro finalidades principais do ensino superior: preparação para o mercado de trabalho; preparação dos estudantes para a vida como cidadãos ativos numa sociedade democrática; desenvolvimento pessoal; e, manutenção de uma base de conhecimento alargada e avançada. O modelo de ensino-aprendizagem é centrado no estudante, com definição clara de objetivos e com preocupação sistemática em melhorar o sistema de avaliação centrado nas competências, particularmente no domínio das aprendizagens clínicas.

As duas áreas prioritárias, definidas pelo International Council of Nurses (ICN) para a investigação em enfermagem – saúde e doença; respostas dos serviços de saúde – enfatizam a necessidade de fundamentar o benefício dos cuidados para os cidadãos e comunidades. Por outro lado, e dada a complexidade dos fenómenos de saúde, é cada vez mais reconhecida a necessidade de investigação interdisciplinar, na qual a enfermagem pode e deve participar sem, contudo, perder a sua identidade própria. Deste modo, a ciência de enfermagem reivindica para si um lugar próprio no concerto do conhecimento, ao mesmo tempo que se pode afirmar que os desafios colocados à resolução dos complexos problemas de saúde não podem dispensar o saber da enfermagem. Preconizamos uma articulação sistemática entre o ensino e a investigação concretizada através de uma rede que envolve a Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E), as Unidades Científico-Pedagógicas (UCPs) e o Conselho Técnico-Científico (CTC). Esta articulação permite que os seus estudantes desenvolvam uma cultura científica, capacidade de inovação e de análise crítica com vista a um exercício da sua atividade profissional centrada nas pessoas, com autonomia e responsabilidade. A Escola presta serviços de investigação, formação de investigadores, consultoria e de inovação em enfermagem para responder às necessidades resultantes das alterações sociais, aplicar evidências científicas e facilitar processos de formação,

investigação e empreendedorismo, em articulação e complementaridade com outras instituições.

A prestação de serviços à comunidade é uma das áreas de responsabilidade social mais importante da Escola uma vez que oferece serviços inovadores e de exceção, que complementam os cuidados disponibilizados à população pelo Sistema Nacional de Saúde, e promove a educação para a saúde e cidadania. A Escola cumpre também por esta via alguns dos desafios que se colocam hoje ao ensino superior: o reforço da ligação entre ensino superior e a vida económica, social e cultural do país; a promoção do empreendedorismo e da participação de docentes e alunos em ações que visem o aumento de qualificações na sociedade portuguesa; a promoção da responsabilidade social dos estudantes, através da promoção do voluntariado e da intervenção social e cultural, uma vez que a integração dos estudantes nos projetos de intervenção na comunidade é voluntária e no âmbito das atividades de complemento curricular. Com estes serviços a Escola devolve à comunidade o investimento que esta faz na instituição. No reforço dos três processos nucleares desenvolvemos estratégias para a cooperação internacional e intercâmbios a nível institucional, nacional e internacional, particularmente com congéneres com trabalho de referência na área da Enfermagem. Da definição da política e estratégia institucional ao planeamento e avaliação das ações concorrentes para a consecução dos objetivos delineados, da audição sistemática dos intervenientes na vida da Escola, ao estudo e implementação de medidas corretivas, a todos os níveis da organização, a participação de todos é formal, procurada intencionalmente, correspondendo a um *modus faciendi* definidor da nossa cultura organizacional.

## CARATERIZAÇÃO DA ESCOLA E DO AMBIENTE EM QUE ESTÁ INSERIDA A SUA ATIVIDADE

A ESEnfC é dotada de autonomia científica, pedagógica, administrativa, financeira e patrimonial, sem constrangimentos políticos, sociais ou religiosos e é, desde 14 de agosto de 2006, a maior Escola de Enfermagem em Portugal.

A organização interna da ESEnfC compreende os seguintes órgãos de gestão: Conselho Geral, Presidente e Conselho de Gestão, sendo ainda órgãos da Escola, o Conselho Técnico-Científico (CTC), o Conselho Pedagógico, o Conselho para a Qualidade e Avaliação (CQA) e o Provedor do Estudante. Contribuem, também, para a concretização da coordenação operacional, científica, pedagógica e de investigação e para a concretização das diferentes áreas de missão as UCPs, onde estão incluídos todos os docentes; a Unidade de Prestação de Serviços à Comunidade e Coordenação das Atividades de Extensão na Comunidade; a UICISA: E; e, a Unidade Diferenciada de Ação Social, Saúde Escolar e Saúde no Trabalho. Articulam-se com estas unidades, para a concretização de objetivos transversais às respetivas missões, o Gabinete de Relações Nacionais e Internacionais, o Serviço de Apoio aos Novos Graduados (SANG), bem como diversas estruturas de apoio e serviços administrativos. Do manual da qualidade (versão 1.4<sup>1</sup>) constam todas as estruturas de coordenação e ação, bem como os seus diferentes níveis de responsabilidade e a forma de articulação entre elas.

Para cumprir o seu mandato social a Escola conta, atualmente, com 101 docentes de carreira, cerca de 33 ETIs de professores e assistentes convidados, 5 investigadores júnior, 2 bolseiras de investigação e 92 colaboradores não docentes.

Dado o elevado índice de envelhecimento do corpo docente, iniciámos em 2019 um plano de renovação com abertura de concursos para professores adjuntos, que planeamos manter durante o próximo ano. De igual modo, cumprimos um plano de reconhecimento interno com a abertura de concursos de promoção docente, que visa, também, a preparação dos futuros líderes institucionais. Cumprindo o plano estratégico da Unidade de Investigação, e em linha com a política de apoio ao emprego científico, iniciámos um plano de recrutamento de doutorados que manteremos no próximo ano.

Apesar de esperarmos uma melhoria da situação pandémica durante o ano de 2022, é expectável que as condições e exigências para a realização dos ensinos clínicos se mantenham durante uma parte considerável do próximo ano, o que implicará ainda uma

---

<sup>1</sup> Em revisão

sobrecarga orçamental relacionada com necessidades de apoio suplementar a estudantes duplamente deslocados, a diminuição do número de estudantes por campo de ensino clínico e as dificuldades de contratação de assistentes convidados. Estas condições não poderão, contudo, fazer diminuir o esforço de renovação do corpo docente e de qualificação dos não docentes e de reforço das estruturas de apoio às áreas de missão da Escola, para não comprometer o seu desenvolvimento futuro.

Assim, atualmente, o corpo docente e de investigação distribui-se pelas seguintes categorias, como apresentado na tabela 1.

Tabela 1 – Número e distribuição de docentes e investigadores

Categoria	2019	2020*	2021**
Professor Coordenador Principal	1	2	1
Professor Coordenador com agregação	1	0	0
Professor Coordenador	33	32	38
Professor Adjunto	55	60	56
Investigador júnior	0	1	5
Assistente do 2º Triénio	1	1	1
<b>Total</b>	<b>91</b>	<b>95</b>	<b>101</b>

\* a 14 de agosto de 2020

\*\* a 13 de agosto de 2021

No que diz respeito aos não docentes temos procurado persistir numa política de valorização das pessoas, apoiando o seu desenvolvimento profissional e qualificação académica. Os diferentes serviços e estruturas de apoio, e as pessoas que as concretizam, são essenciais para o bom funcionamento da Escola. A dotação adequada em número e qualificação é fundamental para a maior rentabilidade destes serviços. A modernização dos serviços administrativos, com uma crescente informatização e automatização de processos, requer um fortalecimento destes serviços e uma atualização constante de todos os não docentes. Ao mesmo tempo, a procura crescente de receitas próprias com aumento de busca de diversidade de fontes de financiamento, a gestão financeira de projetos e a necessidade aumentada de trabalho em redes internacionais, implica o reforço das áreas de desenvolvimento estratégico e de informática.

No que diz respeito aos não docentes contamos, atualmente com 92 colaboradores, assim distribuídos (Tabela 2).

Tabela 2 – Número e distribuição de não docentes

Categoria	2019	2020*	2021**
Diretor de serviços administrativos	1	1	1
Coordenador de serviço (Dirigente Intermédio de 3º Grau)	3	3	3
Enfermeira	0	1	1
Técnico superior	22	25	25
Coordenador técnico de informática		1	1
Especialista de informática	3	2	2
Coordenador técnico	3	3	2
Assistente técnico	31	29	36
Técnico de informática adjunto	2	3	4
Encarregado operacional	2	2	2
Assistente operacional	16	16	15
<b>Total</b>	<b>83</b>	<b>86</b>	<b>92</b>

\* a 14 de agosto de 2020

\*\* a 13 de agosto de 2021

Os não docentes estão afetos a serviços e estruturas de apoio para o desenvolvimento da missão da Escola com a seguinte organização (Tabela 3).

Tabela 3 – Distribuição dos não docentes por categoria e áreas de serviço

Área	Categoria	2020	2021*
Gestão	Diretor de serviços	1	1
	Coordenadora de Serviço	1	1
Académica	Técnico Superior	1	1
	Assistente Técnico	11	12
	Assistente Operacional	2	1
<b>Total</b>		<b>15</b>	<b>15</b>
Recursos Humanos	Coordenadora de Serviço	1	1
	Técnica superior	1	1
	Coordenador técnico	1	1



	Assistente técnico	2	2
Total		5	5
Contabilidade,	Coordenadora de Serviço	1	1
Tesouraria,	Técnico superior	5	5
Aprovisionamento e	Assistente técnico	3	4
Património	Encarregado operacional	1	1
Total		10	11
Desenvolvimento	Técnico superior	12	13
estratégico e	Coordenador técnico	1	0
secretariado	Assistente técnico	8	12
Total		21	25
Documentação e	Técnico superior	4	3
Informação	Assistente técnico	4	5
Total		8	8
Serviços técnicos de	Técnico superior	1	1
instalações e	Coordenador técnico	1	1
equipamentos e	Encarregado operacional	1	1
serviços gerais	Assistente operacional	14	14
Total		17	17
	Coordenador técnico	1	1
Serviços de	Especialista de Informática	2	2
Informática	Técnico de Informática	3	4
	Assistente técnico	1	1
Total		7	8
Saúde e Ação Social	Enfermeira	1	1
	Técnico superior	1	1
Total		2	2

\* a 13 de agosto de 2021

Tendo a ESEnfC resultado da fusão de duas anteriores escolas conta para o desenvolvimento das suas áreas de missão e serviços com três edifícios: Pólo A, situado na Av. Bissaya Barreto, desde 14 de fevereiro de 1978, Pólo B situado na Rua 5 de Outubro, S. Martinho do Bispo, desde 1991, e Pólo C na Rua Dr. José Alberto Reis,

devidamente equipados para as suas necessidades. Apesar da modernidade de equipamentos e constante conservação do edificado, atualmente o espaço requerido para as diferentes atividades que realizamos é escasso. Apesar de muitas das alterações que se tiveram que realizar na distribuição dos espaços tenham sido devidas a condições contextuais que poderão não se vir a repetir no futuro, será necessário manter ainda por tempo indeterminado algumas dessas condições em favor de um ambiente escolar seguro. Acresce que as alterações introduzidas ao plano de estudos do Curso de Licenciatura em Enfermagem, a abertura de novos cursos de mestrado e o reforço da atividade formativa pós-graduada irão criar necessidades de espaços suplementares, principalmente para atividades de laboratório e de práticas de simulação. Outra carência em espaços está relacionada com a necessidade de criação de melhores condições de estudo tanto individual como de grupo, sendo neste momento já insuficiente o espaço disponível. Neste mesmo sentido, urge reformular o espaço de biblioteca do polo A, acompanhando o nosso projeto de modernização dos espaços de biblioteca com maior abertura da ciência ao cidadão.

O crescimento da Escola, em área edificada, exigirá um estudo das possibilidades de expansão dos campi atuais.

## ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA

Em 2022, a atividade da Escola desenvolver-se-á, como definido no plano estratégico (2020-2024), em torno dos 4 eixos estratégicos reconhecidos como fatores críticos para o nosso desenvolvimento: (1) Educação e Formação; (2) Investigação e inovação; (3) Extensão e prestação de serviços à comunidade; e, (4) Direção, gestão e desenvolvimento sustentável. Ter-se-á, também em conta o programa de ação 2018-2022 que serviu de base à eleição da atual Presidente e que centrou a sua atenção nos seguintes vetores: desenvolver uma comunidade educativa com responsabilidade social; fomentar uma política de qualidade; reforçar a ligação a redes nacionais e internacionais; e, promover o desenvolvimento e articulação formação-investigação-extensão.

No que diz respeito ao primeiro documento, para os 4 eixos estratégicos, foram enunciados 8 objetivos estratégicos, a saber:

No eixo da Educação e Formação - OE1. Garantir uma aprendizagem transformadora nos 3 ciclos de formação e na formação não conferente de grau académico, com qualidade técnica e científica; OE2. Garantir oferta formativa inovadora para responder a necessidades sociais e profissionais.

No eixo da Investigação e inovação - OE3. Consolidar a investigação em enfermagem com ganhos para o ensino, os cuidados e a saúde das comunidades; OE4. Promover o desenvolvimento da comunidade científica de dimensão nacional e internacional.

No eixo da Extensão e prestação de serviços à comunidade - OE5. Desenvolver e consolidar a extensão e prestação de serviços à comunidade que contribuam para a saúde e bem-estar das pessoas/populações, com qualidade e inovação, promovendo o desenvolvimento e a transferência do conhecimento e a educação integral dos estudantes.

No eixo da Direção, gestão e desenvolvimento sustentável - OE6. Promover uma cultura organizacional de gestão democrática e inclusiva e promotora de saúde; OE7. Garantir o cumprimento da missão e visão institucional, através da direção estratégica; OE8. Reforçar o nome da Escola como fator crítico de sucesso e competitividade.

Do plano de ação para o quadriénio 2018-2022 foram assumidos compromissos nas seguintes áreas: Desenvolvimento de uma comunidade educativa com responsabilidade social; Fomento de uma política de qualidade; e, Promoção do desenvolvimento e articulação formação-investigação-extensão.

## EIXO ESTRATÉGICO: EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

### Oferta formativa

A Escola oferece cursos conferentes de grau (licenciatura e mestrado, e de doutoramento em associação com a Universidade de Coimbra) e cursos não conferentes de grau, para enfermeiros e outros profissionais, numa perspetiva de formação continuada e de divulgação do conhecimento científico.

Nos últimos anos, temos mantido um número de inscritos relativamente estável, como se pode verificar no quadro seguinte. Para o ano de 2021/2022 apresentamos uma previsão que mantém a expectativa de uma procura igual à dos anos anteriores, apesar de grande incerteza sobre o impacto da pandemia nos cursos de pós-graduação, que poderá ser compensada por uma maior diversidade de cursos propostos.

Quadro 1 – Evolução do número de estudantes matriculados

Curso	2018/19	2019/20*	2020/21**
Licenciatura (Total)	1456	1446	1489
1ª vez	364	352	365
Mestrado	345	367	363
Pós licenciaturas	202	187	146
Pós graduações	38	36	111
Formação avançada de investigação	15		3
Total	2056	2036	2112

\* a 14 de agosto de 2020

\*\* a 13 de agosto de 2021

Os estudantes são uma parte essencial da nossa comunidade educativa e o seu contributo para a construção e desenvolvimento da Escola depende tanto da sua qualidade como quantidade. Ter uma comunidade educativa composta por estudantes empenhados no seu desenvolvimento integral - na aquisição de conhecimentos e sua aplicabilidade em contexto, no compromisso ético com a profissão, no exercício da cidadania e da responsabilidade social -, é essencial para o desenvolvimento da Escola. Ter um número elevado de estudantes é bom. A diversidade de experiências de vida e culturais e as sinergias que se podem gerar, promove a criatividade e traz dinamismo. Apesar da maioria dos estudantes de licenciatura acederem ao curso pelo concurso nacional de acesso e na sua primeira opção (83,3% dos alunos inscritos no 1.º ano, pela 1.ª vez, nos

anos letivos 2018/19 e 2019/20: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC), agosto 2021), temos recebido estudantes por outras vias de acesso, contribuindo, assim, para a criação de condições para projetos educativos alternativos e o favorecimento do retorno a formação académica e, conseqüentemente, criando maior diversidade na nossa comunidade educativa. Salientamos o crescimento, ainda que lento, de estudantes internacionais e outros estudantes estrangeiros que representam 8% da nossa comunidade estudantil<sup>2</sup>.

Esta diversidade é, ainda, enriquecida pela participação de estudantes em diferentes níveis de formação académica e com diferentes experiências profissionais. A percentagem destes estudantes também tem permanecido relativamente estável, com leve tendência de subida, tal como se pode verificar no quadro seguinte.

Quadro 2 – Evolução da percentagem de estudantes de 2º ciclo e formações pós-graduadas

2º ciclo e pós graduações	2018/2019	2019/2020*	2020/2021**
Nº - %	585 –	590 – 27,62	620 – 29,40

\* a 14 de agosto de 2020

\*\* a 13 de agosto de 2021

Contudo, o contexto atual e as perspetivas de desenvolvimento futuro da profissão e do conhecimento nesta área colocam-nos diversos desafios.

Apesar do curso de licenciatura em enfermagem (240 ECTS) ter uma procura superior à oferta, esta é uma formação que exige uma forte componente de aprendizagem em ambiente clínico e, também por isso, a existência de um rácio docente/estudante muito elevado. Este rácio poderá mesmo sofrer uma alta pressão para o seu aumento devido às recentes condições de acesso aos ambientes clínicos, com diminuição do número de estudantes por campo e repartição destes por diferentes horários de permanência, que se perspectivam deverem continuar no próximo ano. A nossa dependência em relação a instituições parceiras para a realização destas atividades de aprendizagem, implicam, ainda, que se preveja um reforço dos mecanismos de controlo e garantia de qualidade dos contextos em que se realizam os ensinamentos clínicos.

---

<sup>2</sup> Este indicador mostra a percentagem de alunos de nacionalidade portuguesa e de nacionalidade estrangeira entre a totalidade dos alunos inscritos nos vários anos curriculares do curso, no ano letivo 2019/20 (excluindo os alunos inscritos em estágio final, trabalho de projeto e dissertação). Inclui os alunos registados em programas de mobilidade internacional. DGEEC. Consulta 13 agosto 2021 em <https://infocursos.mec.pt/dges.asp?code=7001&codc=9500&pg=1#.YRoo3kDOWUk>

Se anteriormente já havíamos identificado que a nossa capacidade de crescimento em número de estudantes do 1º ciclo estava esgotada, hoje, para a mesma oferta é-nos exigido um esforço ainda maior.

Os resultados epidemiológicos mais recentes, que indicam que apesar do aumento da percentagem da população vacinada, não será possível alcançar uma situação zero de surtos, irá condicionar a respostas das instituições parceiras na formação em ensino clínico. Em consequência, os encargos financeiros para a formação de estudantes do 1º ciclo de formação cresceu exponencialmente e as dificuldades de colocação de estudantes para realização de ensinamentos clínicos multiplicaram-se na mesma ordem de grandeza em que estes mesmos serviços se protegem, encerrando acessos à sua atividade.

O esforço deverá ser dirigido, assim, para a captação de estudantes de 2º ciclo (e 3º ciclo) e de formação pós-graduada. Este é um desafio complexo que temos que enfrentar.

Para que se cumpra o objetivo de aumentar o número de estudantes nas faixas etárias de mais de 25 anos, no caso do ensino de enfermagem, são necessárias políticas concertadas entre o ensino superior e a saúde.

A inexistência de políticas que promovam a ligação entre a progressão profissional e o prosseguimento de estudos e as dificuldades na imposição de rácios seguros nos contextos de enfermagem que incluam a necessidade de educação continuada, contrariam a vontade de muitos enfermeiros de se manterem atualizados e de aprofundarem os seus conhecimentos em áreas de especialização, tal como a complexidade do cuidado exige.

A visão de que uma comunidade mais qualificada estará mais preparada para responder de forma eficaz a situações de crise como aquela que atravessamos, trará para o ensino superior uma oportunidade a não desperdiçar. No âmbito do Programa de Recuperação e Resiliência (PRR), nomeadamente no programa Impulso Adultos, que visa a atualização de competências através do desenvolvimento de soluções de qualificação flexíveis, poderá ser uma oportunidade para quebrar esta dificuldade.

As alterações na regulação profissional, por sua vez, podem ser oportunidades que não devem ser desprezadas, uma vez que estas ligam a formação especializada à obtenção do grau académico de mestre. Estas alterações recentemente introduzidas na regulação profissional, nomeadamente na definição dos percursos para os perfis de especialização e do reconhecimento de competências diferenciadas, tanto para enfermeiros de cuidados gerais como para os enfermeiros especialistas, devem ser analisadas e enquadradas nos programas formativos que disponibilizamos.

Ao mesmo tempo, as alterações decorrentes da caracterização demográfica e do perfil de saúde dos portugueses e da saúde global, bem como o desenvolvimento do conhecimento em enfermagem e em saúde, as novas tendências na educação e a necessidade de formação de líderes em enfermagem para o seu desenvolvimento futuro, obrigam a grande investimento na revisão de currículos e estratégias de ensino-aprendizagem.

Apresentamos, de seguida as atividades, indicadores e objetivos para 2022, no eixo Educação e Formação.

Se no plano de atividades de 2021 havíamos revisto em baixa alguns dos indicadores do plano estratégico, para o próximo ano decidimos manter o aprovado em sede de planeamento estratégico para que nos possa orientar na recuperação que desejamos. Excetuamos desta decisão os indicadores que não puderam ser realizados no ano de 2021, e que agora retomamos. De igual modo, revimos em alta alguns indicadores que a experiência mostrou poder ser ultrapassados e introduzimos novos indicadores que nos pareceram mais adequados para orientar a atividade deste eixo.

Assim, para o eixo da educação e formação foram estabelecidos 2 objetivos estratégicos: (1) Garantir uma aprendizagem transformadora nos 3 ciclos de formação e na formação não conferente de grau académico; e, (2) Garantir oferta formativa inovadora para responder a necessidades sociais e profissionais. Dos programas desenhados para atingir estes objetivos prevê-se o desenvolvimento das seguintes atividades, indicadores e metas.

Quadro 3 – Programas, atividades, indicadores e objetivos para 2022, no eixo Educação e Formação

<b>Programas</b>	<b>Atividades</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Objetivos</b>
P1. Acompanhamento da construção e implementação dos planos de estudo e unidades curriculares, assegurando a coerência do seu enquadramento teórico e a articulação entre a formação,	Construção/revisão de planos de estudo, assegurando a articulação entre a formação, investigação e extensão	Número do novos planos implementados com evidência de articulação	3
	Monitorização da implementação	Número de auditorias Taxa de conformidade	2 80%

investigação e extensão			
P2. Desenvolvimento da aprendizagem baseada na resolução de problemas, numa perspetiva interdisciplinar	Implementação do método de aprendizagem baseado na resolução de problemas	Percentagem de implementação por curso	12%
	Avaliação da efetividade do método ABRP	Taxa de sucesso na aprendizagem	$\geq 95\%$
P3. Interprofissional e interdisciplinar de aprendizagem pela simulação	Construção de cenários de aprendizagem interprofissional e interdisciplinar por simulação	Número de cenários produzidos	5
	Implementação progressiva do método	Número de cenários implementados	6
	Avaliação da efetividade do método	Taxa de satisfação	$\geq 80\%$
P4. Desenvolvimento da aprendizagem para a liderança	Formação para a liderança	Número de estudantes envolvidos	30
	Criação de oportunidades promotoras de liderança	Satisfação dos estudantes com a sua capacitação para a liderança	Média $\geq 3,5$
P5. Divulgação e intervenção centrado nos objetivos de	Comemorações de dias internacionais	Número de dias comemorados	5
	Campanhas de sensibilização	Número de campanhas realizadas	2



desenvolvimento sustentável	Avaliação de satisfação dos participantes	Média de satisfação dos participantes	Média $\geq$ 3,5
P6. Articulação entre ensino, investigação e extensão	Integração no currículo de resultados de investigação e extensão	Percentagem de UCs que integram produtividade de investigação e experiências de extensão	70%
	Integração de estudantes e profissionais nas equipas de investigação	Número de estudantes envolvidos Número de profissionais envolvidos	85 25
	Integração de estudantes em atividades de empreendedorismo	Número de estudantes envolvidos em atividades de empreendedorismo	35
	Desenvolvimento de projetos educativos e de investigação com e na comunidade	Número de projetos de base comunitária	10
P7. Incorporação de tecnologias digitais/TIC no ensino teórico e clínico	Incorporação de tecnologias digitais no ensino	Percentagem de aulas teóricas que utilizam estas tecnologias, nos mestrados e pós graduações	10%
P8. Mobilidade nacional e internacional	Organização da mobilidade de estudantes	Percentagem de estudantes do CLE em mobilidade internacional	33%

	Realização de projetos em colaboração	Percentagem de mobilidades docente que resultam em projetos de colaboração com sustentabilidade	20%
P9. Oferta formativa pós graduada e contínua em articulação com instituições da comunidade, de ensino e de saúde, nacionais e internacionais	Implementação de cursos de pós graduação	Número de inscritos	80
	Implementação de cursos de curta duração	Número de inscritos	90
P10. Internacionalização dos cursos	Incorporação de docentes estrangeiros nos cursos	Número de horas lecionadas por professores estrangeiros	60
	Captação de estudantes internacionais	Número de estudantes internacionais	25
	Organização de cursos com dupla titulação	Número de parcerias de dupla titulação	2

## EIXO ESTRATÉGICO: INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO

A enfermagem é uma ciência e uma profissão e estas duas dimensões são, hoje, indissociáveis. O reconhecimento da enfermagem enquanto ciência e, por isso, como um campo de investigação, com o desenvolvimento de teorias explicativas, de criação de escolas de pensamento e como guia para a ação (Parse, 1997<sup>3</sup>; Barrett, 2002<sup>4</sup>) é fundamental para o seu desenvolvimento e visibilidade (Mendes, 2016<sup>5</sup>).

Em Portugal, contrariamente a muitos outros países, este reconhecimento ainda não está estabelecido. Até ao momento, a enfermagem ainda não é classificada como uma área/subárea científica pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT). Recentemente, foi dado um pequeno passo no sentido desse reconhecimento com o processo em curso de avaliação das unidades de investigação e o alargamento dos painéis de avaliação a “áreas temáticas específicas” (e não ainda áreas científicas), em que a enfermagem é referida conjuntamente com a Saúde Pública, as Tecnologias da Saúde e do Desporto, a Reabilitação e o Bem-estar (e numa área temática diferente da Investigação Clínica e de Translação), numa clara indefinição e incompreensão do campo de investigação da enfermagem.

A criação de unidades de investigação em enfermagem, no seio de Universidades, em vários países do mundo, com estudos graduados e pós-graduados em enfermagem, revelou-se uma estratégia política fundamental para o desenvolvimento do conhecimento relevante para o exercício da Enfermagem e tem-se traduzido numa melhoria significativa da qualidade dos cuidados de saúde. Em Portugal, a criação de unidades de investigação em Enfermagem tem encontrado várias vicissitudes, das quais a mais importante é o não reconhecimento da área disciplinar pela FCT, o que dificulta os processos de crescimento e maturidade para a autorregulação. Estas dificuldades levaram à extinção ou à incapacidade de desenvolvimento de algumas unidades, à diluição dos investigadores de enfermagem em unidades de investigação pluridisciplinares ou de outras áreas

---

<sup>3</sup> Parse, R. R. (1997). Transforming research and practice with the human becoming theory. *Nursing Science Quarterly*, 10(4), 171-174.

<sup>4</sup> Barrett, E. A. M. (2002). What is nursing science? *Nursing Science Quarterly*, 15(1), 51-60.

<sup>5</sup> Mendes, A. M. D. O. C. (2016). Science classification, visibility of the different scientific domains and impact on scientific development/Classificação das ciências, visibilidade dos diferentes domínios científicos e impacto no desenvolvimento científico/Clasificación de las ciencias, la visibilidad de los diferentes campos de la ciencia y el impacto en el desarrollo científico. *Revista de Enfermagem Referência*, 4(10), 143.

disciplinares e, deste modo, ao empobrecimento desta área científica. Apesar disso, e fruto do investimento que a Escola tem vindo a fazer em investigação, a UICISA: E, unidade diferenciada da ESEnfC, tem vindo a ser avaliada e financiada pela FCT, desde 2004, estando atualmente avaliada com muito bom.

Na atual conjuntura é importante considerar dificuldades em definir algumas metas e a forte possibilidade de se observarem desvios no processo de consolidação da investigação em enfermagem, particularmente no impacto dos resultados.

Prevê-se que o impacto da pandemia por COVID-19 neste eixo estratégico, principalmente no que diz respeito à mobilidade de docentes e investigadores, possa começar a apresentar uma ligeira recuperação. Embora permaneça um cenário de incerteza que leva a que muitos investigadores adiem o planeamento de mobilidade, a experiência adquirida no ano de 2021 levou a que se intensificasse a interação a distância e, neste sentido, se pudesse reforçar o funcionamento das redes científicas.

Da mesma forma, se tal se mostrar necessário, prevemos a transformação de eventos presenciais em eventos a distância, tal como já realizámos este ano. E se a formação no âmbito da síntese da ciência poderá ser uma meta exequível e sustentável, com a realização de dois cursos (CSRTP), os cursos de implementação da ciência (EBCFP) poderão ser mais difíceis de gerir, considerando eventuais resistências que os hospitais possam vir a oferecer ao desenvolvimento dos projetos em contexto clínico.

Nestas condições deverão ser mantidas as medidas que visam contrariar uma possível tendência para diminuição de produtividade científica, nomeadamente com a atribuição de valor na decisão de atribuição de serviço letivo docente.

Em sentido inverso, algumas metas poderão vir a ser corrigidas no sentido positivo, ao longo do ano 2022, considerando o financiamento base e programático que a Unidade de Investigação obteve na última avaliação da FCT e a possibilidade de abrir concursos para investigadores doutorados, o que aumenta a probabilidade de um maior êxito na captação de fundos e de boa execução de projetos e publicações de impacto.

Um outro dado positivo é a possibilidade de atribuir bolsas para doutorandos que permite a capacitação de jovens enfermeiros e o fortalecimento das equipas. Nesta perspetiva, os recursos humanos dedicados à investigação poderão vir a ser melhorados, o que permitirá fortalecer os eixos estratégicos da UICISA: E e a otimização da investigação.

Assim, no planeamento para o ano de 2022, neste eixo, revemos em baixa os indicadores “Número de investigadores nacionais e estrangeiros a realizar períodos de investigação avançada na UI” e “Número de investigadores estrangeiros que visitam anualmente a UI”.

No sentido contrário, revimos em alta os indicadores “Número de protocolos e revisões sistemáticas”, “Número de eventos científicos”, “Número de seminários e Workshops” e “Número de investigadores integrados em redes internacionais”. Para melhor adequação à situação atual, alterou-se um indicador relacionado com a mobilidade que passou a “Número de investigadores que realizam visitas a centros de investigação nacionais e internacionais com o objetivo de desenvolver atividades de I&D, de formação avançada e partilha de recursos e infraestruturas”

Passamos a apresentar o previsto para o desenvolvimento desta importante área de missão da escola, com a enumeração de dois objetivos estratégicos: (1) Consolidar a investigação em enfermagem com ganhos para o ensino, os cuidados e a saúde das comunidades; e (2) Promover o desenvolvimento da comunidade científica de dimensão nacional e internacional. Dos programas desenhados para atingir estes objetivos prevê-se o desenvolvimento das seguintes atividades, indicadores e metas.

Quadro 4 – Programas, atividades, indicadores e objetivos para 2022, no eixo Investigação e inovação

<b>Programa</b>	<b>Atividades</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Objetivos</b>
P11. Coordenação das atividades de inovação e investigação com as prioridades assumidas pela Escola	Identificação das áreas prioritárias de investigação em cada UCP	Número de UCPs que têm definido as suas temáticas de investigação prioritárias	8
	Identificação dos projetos estruturantes da UICISA:E articulados com as áreas prioritárias da Escola	Percentagem de PE ativos adequadamente focados nas áreas prioritárias	40%
P12. Apoio aos projetos de investigação	Preparação de candidaturas de projetos a financiamento	Número de projetos apoiados e submetidos a financiamentos Número de projetos científicos financiados em execução	8 18

P13. Produção, síntese e implementação da evidência científica	Avaliação das atividades dos PEs	Percentagem de PE produtivos	85%
	Produção científica dos docentes de acordo com Guia do investigador	Rácio de produtividade por docente	2
		Número de patentes e de registos	5
Número de protocolos e revisões sistemáticas		10	
Edição e disseminação de conhecimento científico	Número de edições da série monográfica	3	
	Número de artigos publicados na RER	60	
	Número de eventos científicos	11	
P14. Formação e tutoria de investigadores, desde a iniciação à investigação avançada	Formação de investigadores	Número de investigadores que realizaram cursos CRSTP	28
		Número de investigadores que realizaram cursos EBCFP	7
		Número de Workshops e seminários de formação de investigadores	20
		Número de investigadores nacionais e estrangeiros a realizar períodos de	8

		investigação avançada na UI	
		Número de estudantes em Iniciação à Investigação	50
		Número de bolsas de doutoramento atribuídas	4
P15. Mobilidade de investigadores e desenvolvimento de redes	Promoção da internacionalização e formação de redes	Número de investigadores integrados em redes internacionais de investigação	31
		Número de investigadores estrangeiros que visitam anualmente a UI	10
		Número de investigadores que realizam visitas a centros de investigação, nacionais e internacionais, com o objetivo de desenvolver atividades de I&D, de formação avançada e partilha de recursos e infraestruturas	18

## EIXO ESTRATÉGICO: EXTENSÃO E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE

A extensão e prestação de serviços à comunidade é, simultaneamente, uma oferta de serviços de enfermagem inovadores e de exceção que complementam e se articulam com os cuidados disponibilizados à população pelo Serviço Nacional de Saúde, a criação de condições para a complementaridade e sinergias entre a formação, a investigação e a inovação e a criação de um ambiente de promoção da responsabilidade social e da cidadania. A Escola cumpre, por esta via, alguns dos desafios que se colocam hoje ao ensino superior: o reforço da ligação entre ensino superior e a vida económica, social e cultural do país; a promoção do empreendedorismo e da participação de docentes e estudantes em ações que visam o aumento de qualificações na sociedade portuguesa; e, a promoção da responsabilidade social, através da promoção do voluntariado e da intervenção social e cultural.

Esta área de missão permite-nos também, o estabelecimento de uma cooperação mais estreita com as instituições de prestação de cuidados de saúde, uma vez que acontece para além e num âmbito diferente das atividades de ensino clínico, promovendo com mais eficácia a transferência e a divulgação dos conhecimentos que produzimos. Esta área deve cada vez mais constituir para a Escola um fator de natureza incremental no desenvolvimento da instituição e da comunidade educativa, de aperfeiçoamento das práticas e saberes e, como tal, influenciar a estrutura interna da Escola e a sua adequação funcional aos desafios da sociedade e às exigências da competitividade.

Esta é, também, uma área de missão que foi fortemente afetada pela situação pandémica, com cancelamento de alguns projetos e surgimento de outros imprevistos e impulsionados pela crise, prevendo-se que ao longo do ano se possam reativar alguns daqueles e que sejam necessários vários ajustamentos contextuais.

Para o desenvolvimento desta importante área de missão da escola foi definido um objetivo estratégico: (1) Desenvolver e consolidar a extensão e prestação de serviços à comunidade. Dos programas desenhados para atingir estes objetivos prevê-se o desenvolvimento das seguintes atividades, indicadores e metas.



Quadro 5 – Programas, atividades, indicadores e objetivos para 2022, no eixo Extensão e prestação de serviços à comunidade

Programas	Atividades	Indicadores	Objetivos
P16. Prestação de serviços de formação, assessoria e consultoria	Prestar serviços disponibilizando o conhecimento e experiência da Escola	Número de atividades de formação, assessoria e/ou consultoria Número utentes atendidos em prestação clínica Porcentagem de docentes que prestam serviços	60 80 20%
P17. Intervenção comunitária	Intervenções comunitárias em diversas populações-alvo	Número de projetos de intervenção comunitária desenvolvidos Porcentagem de docentes que realizam intervenções comunitárias Número de pessoas beneficiárias da intervenção Número de estudantes envolvidos	21 35% ≥ 5300 ≥ 150
P18. Avaliação do impacto social dos projetos e atividades de extensão e prestação de serviços	Análise do impacto social	Grau de satisfação dos beneficiários Grau de satisfação dos participantes (estudantes; docentes) Grau de satisfação dos parceiros Número de notícias publicadas em órgãos de comunicação social	≥ 4 ≥ 4 ≥ 4,5 1 por projeto/atividade

## EIXO ESTRATÉGICO: DIREÇÃO, GESTÃO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A Escola está comprometida com a formação de profissionais de excelência, com a promoção da saúde global e o desenvolvimento sustentável. Procura que a sua atividade seja promotora da cidadania de cada um dos membros da sua comunidade educativa e que promova a inclusão e o respeito pela diversidade e multiculturalidade.

Para que a Escola assegure o seu desenvolvimento e a sua capacidade de resposta eficaz aos desafios sociais que lhe são colocados, é necessário que todos os seus órgãos e todas(os) e cada um(a) assumam as responsabilidades que lhe são inerentes e que o seu Sistema Interno de Garantia da Qualidade funcione de forma adequada. Assim, assumimos um compromisso com a qualidade.

A qualidade desempenha um papel fulcral no sistema de ensino da ESEnfC: qualidade ao nível das principais funções que cabem à Escola; qualidade ao nível dos recursos tecnológicos, dos espaços educativos e infraestruturas; qualidade ao nível da organização e gestão institucionais e das relações interinstitucionais; qualidade ao nível do ambiente humano e do trabalho. Acreditamos que os processos de autoavaliação e melhoria contínua são o garante de uma Escola de qualidade.

Na definição da Política da Qualidade da ESEnfC sublinha-se a necessidade de manter uma ligação estreita com sistemas de avaliação sistemática e de regulação, sustentada numa cultura participada de avaliação, autorregulação e autonomia e responsabilidade. O CQA assume a coordenação da implementação do Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ), encontrando-se em fase de construir as condições que garantam a sua completa recertificação por novo período de 6 anos.

Temos a convicção de que uma avaliação séria e independente contribui para a autorreflexão e mobilização para a mudança no caminho da melhoria contínua, sendo por isso um dos determinantes na estruturação do futuro da Escola.

O ativo mais importante da Escola são as pessoas que nela trabalham, que (co)construem a sua identidade, que a impulsionam para atingir objetivos e alcançar a sua visão.

A manutenção de um corpo docente adequado às necessidades de desenvolvimento da Escola é um desafio permanente. A formação de um docente do ensino superior é longa e, no caso da enfermagem mais demorada ainda, pois o acesso à formação especializada e aos graus académicos de 2º e 3º ciclo estão muito condicionados à necessidade de experiência profissional clínica prévia. Esta situação é agravada pela inexistência de um estatuto especial para os enfermeiros que valorize aqueles que exercem simultaneamente

a sua profissão assistencial e académica, e pelo desenvolvimento de políticas, nos últimos anos, de forte constrangimento à contratação.

Considerando estas condições, iniciámos em 2019 um plano de renovação do corpo docente, do qual já resultou num aumento de 10 docentes e investigadores, e que é necessário manter no próximo ano.

Para além dos professores de carreira, a Escola contrata docentes convidados a tempo parcial para garantir que, particularmente ao nível das unidades curriculares de ensino clínico, existam docentes com atividade profissional clínica na área. A manutenção de um rácio adequado entre docentes de carreira e convidados, particularmente os que se encontram ligados à clínica, é fundamental para o desenvolvimento dos planos curriculares e a acreditação dos cursos. Ao mesmo tempo, impõe-se a necessidade de se planear e implementar formações específicas para estes assistentes.

No que diz respeito aos não docentes, de igual modo, é fundamental assegurar a adequada qualificação e dotação em cada serviço, para que se possa rentabilizar a sua ação. Assim, prevê-se para 2022 a abertura de concursos para reforço de dotação dos serviços académicos, recursos humanos, contabilidade, tesouraria, aprovisionamento e património e desenvolvimento estratégico e secretariado.

A Escola possui uma política de formação contínua e uma Comissão de Formação de Pessoal Não Docente que, em articulação com os coordenadores de serviço, é responsável pela definição do plano formativo anual e, em articulação com os coordenadores de serviço, e pela sua implementação. Este plano de formação é apoiado financeiramente pela Escola. Existe também uma política de apoio e incentivo à obtenção pelo pessoal não docente de qualificação conferente de grau académico em áreas ligadas ao posto de trabalho e de interesse para a melhoria contínua da Escola.

Os estudantes e antigos estudantes são parte fundamental da comunidade educativa. Desafiam a Escola a trabalhar cada vez melhor e são um espelho do seu funcionamento. Os programas 23 e 24 estão para eles especialmente desenhados.

Sendo a Escola uma comunidade aprendente e um espaço de criação em liberdade procuramos criar condições para a:

Segurança e bem-estar - A criação de condições de segurança e a construção de ambientes saudáveis decorrem da definição de Escola promotora de saúde, e é uma obrigação para com todos a que ela pertence.

Participação, transparência e gestão democrática - A criação de condições para a participação de docentes, não docentes e estudantes na tomada de decisão e para a

igualdade de oportunidades é essencial para o desenvolvimento integral da comunidade educativa e um dever de cidadania. A utilização de práticas de gestão transparentes e participativas, isto é, a criação de um ambiente e contexto que coloque em ação os valores que definimos, é a condição para a sua aprendizagem.

Sustentabilidade - O desenvolvimento que procuramos visa satisfazer necessidades atuais sem, contudo, comprometer o futuro, possibilitando que as pessoas, agora e no futuro, atinjam um nível satisfatório de desenvolvimento e de realização humana e cultural, fazendo ao mesmo tempo, um uso razoável dos recursos e preservando habitats naturais.

Passamos a apresentar os programas, atividades, indicadores e objetivos para 2022 neste eixo de desenvolvimento.

Quadro 6 - Programas, atividades, indicadores e objetivos para 2022, no eixo Direção, gestão e desenvolvimento sustentável

<b>Programas</b>	<b>Atividades</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Objetivos</b>
P19. Programa de monitorização e prevenção da gestão do risco de corrupção e ações conexas	Realização de auditorias	Percentagem de procedimentos auditados	100%
	Formação sobre ética na administração pública	Numero de formações realizadas	2
		Número de participantes	60
		Grau de satisfação	≥ 3,5
P20. Programa de promoção da Comunidade Educativa na vida da Escola	Criação e implementação de orçamento participativo	Existência de regulamento	Homologado
		Número de propostas submetidas	3
	Audição pública de propostas de melhoria	Número de audições	2
	Reunião com colaboradores para identificação e resolução de problemas	Número de reuniões	2 p/serviço
	Organizar agenda com atividades culturais e lúdicas que promovam o convívio da comunidade educativa	Número de atividades concretizadas	4
P21. Programa para o desenvolvimento dos docentes	Organização de atividades de formação	Percentagem de professores com formação científica anual	90%
		Percentagem de professores com atualização pedagógica	80%

		nos últimos 3 anos	
		Percentagem de assistentes convidados com formação pedagógica nos últimos 3 anos	90%
	Renovação do corpo docente	Índice de envelhecimento dos docentes (Rácio entre o número de docentes de carreira com idade igual ou superior a 50 anos face ao número de docentes com idade inferior a 39 anos (x100), a 31 de dezembro do ano n	Diminuição em 5%
	Revisão do regulamento de avaliação de desempenho	Reavaliação do regulamento	Homologado
	Atribuição de prémios de reconhecimento de mérito nas áreas de formação, investigação e extensão	Existência de regulamento	Homologado
		Número de prémios atribuídos	3
P22. Programa para o desenvolvimento dos colaboradores não docentes	Organização de ações de formação	Taxa de resposta a questionários de diagnóstico de necessidades	$\geq 80\%$
		Número de ações realizadas	12
		Percentagem de não docentes que frequentaram formação	60%
	Renovação e reforço do número de não docentes	Auscultação para diagnóstico de necessidades	Realizado
		Realização de concursos	Realizado
	Atribuição de prémios de reconhecimento de mérito	Existência de regulamento	Homologado
		Número de prémios atribuídos	1
Semana de acolhimento de estudantes 1º ano 1ª vez	Acolhimento dedicado a estudantes que entram de forma isolada	Nível de satisfação	$\geq 3,5$
		Nível de satisfação	$\geq 3,5$
		Nível de satisfação	$\geq 3,5$
		Nível de satisfação	$\geq 3,5$
	Promoção de atividades de partilha intercultural	Nível de satisfação	$\geq 3,5$
		Número de atividades socioculturais	5

P23. Programa para o desenvolvimento dos estudantes	Formação de estudantes em voluntariado	Número de estudantes que frequentaram formação	100
	Criação e gestão do programa “Casa e companhia com afetos”	Construção do programa	Aprovado
		Número de estudantes aderentes	$\geq 4$
	Identificação de necessidades e gestão do apoio social	Rácio entre o número de diagnósticos de necessidade de apoio social e número de respostas atendidas	$\geq 0,9$
		Nível de satisfação com o serviço de apoio social	$\geq 3,5$
	Aconselhamento psicopedagógico	Rácio entre o número de diagnósticos de necessidade de apoio psicopedagógico e número de respostas atendidas	1
	Promoção e vigilância de saúde	Rácio entre o número de diagnósticos de saúde e número de respostas atendidas	1
		Número de consultas de avaliação e vigilância de saúde	350
		Nível de satisfação com o serviço de saúde escolar	$\geq 3,5$
	P24. Programa de fidelização dos alumni ao projeto educativo da Escola	Atualizar a rede de Alumni	Número de novos inscritos nacionais
Número de novos inscritos internacionais			$\geq 15$
Manutenção de ligação sistemática com os Alumni		Divulgação do SANG	$\geq 2$
		Número de newsletters enviadas	$\geq 4$
		Número de cerimónias de comemoração de aniversários de cursos	$\geq 4$
P25. Programa de inclusão, de promoção da conciliação trabalho-família e de resposta a necessidades especiais	Desenvolvimento do projeto ConVidas	Número de funcionários apoiados	5
	Desenvolvimento de parcerias no âmbito do apoio a crianças, idosos e/ou pessoas dependentes ou com necessidades especiais	Número de parcerias estabelecidas	2
P26. Programa de promoção da segurança e bem-estar		Número de consultas de medicina do trabalho de docentes	$\geq 90$
		Número de consultas de	$\geq 75$

	Desenvolvimento de plano de saúde ocupacional	medicina do trabalho de não docentes	
		Número de atividades de promoção de saúde	10
		Número de atividades de informação de prevenção de acidentes de trabalho	2
		Relatório de avaliação	Realizado
	Avaliação da acessibilidade e condições de utilização em toda a Escola	Rácio entre o número de espaços e equipamentos identificados com necessidade de correção e o número de intervenções realizadas	0,5
	Revisão integral dos meios de 1ª linha na deteção e combate a incêndios	Grau de conformidade na auditoria aos meios	100%
Formação e sensibilização da comunidade educativa para a segurança e controlo de fatores de risco	Número de ações de formação	2	
	Número de pessoas envolvidas	400	
P27. Programa de gestão de financiamento competitivo e captação de receitas próprias	Preparação e submissão de candidaturas a programas de financiamento	Número de candidaturas submetidas	9
	Procura de patrocínios e mecenato	Número de patrocínios	4
P28. Programa de gestão ambiental e energética	Preparação de certificação ambiental	Certificação eco-escola	Mantido
	Ações de sensibilização à comunidade educativa	Número de ações de sensibilização	3
	Substituição de lâmpadas por LEDs	Percentagem de substituição	100%
	Estudo de implementação de mecanismos automáticos de ligar/desligar luzes, no polo B	Percentagem de implementação de dispositivos	100%
	Isolamento térmico nas coberturas internas dos polos B e C	Percentagem de área revestida	100%
P29. Programa de gestão de recursos e de renovação e requalificação dos edifícios	Manutenção de espaços	Número de verificações	2
		Rácio entre necessidades identificadas e intervenções realizadas	0,8
	Manutenção de operabilidade de recursos	Rácio pedidos de arranjo e trabalhos realizados	0,9
		Rácio propostas de abate e realização	1

P30. Programa de desenvolvimento e atualização do SIGQ e de incentivo à adesão e adoção de práticas de qualidade pela comunidade educativa	Formação e sensibilização da comunidade educativa para adesão à política de qualidade	Número de ações realizadas	14
		Número de participantes	2200
	Auscultação da comunidade educativa	Número de ações diagnósticas	6
	Auditoria de processos	Número de auditorias realizadas	5
	Atualização de regulamentos	Número de verificações e atualizações	3
	Produção de relatórios	Número de relatórios produzidos	13
P31. Programa de promoção da imagem e marketing	Recolha, tratamento e divulgação de informação relativa à vida académica da Escola	Edição semestral do MEMO	Realizado
		Número de notícias publicadas pelo GCI	30
		Número de notícias na comunicação social	10
		Edição anual da Escola em números	Realizado
	Construção de imagem de marca	Edição de materiais promocionais	1 vídeo; 75% de materiais atualizados
Percentagem de adaptações do logo da Escola a serviços e contextos		100%	
P32. Programa de atração de novos estudantes e novos públicos	Identificação, seleção e presença nos fora nacionais e internacionais de divulgação do ensino superior	Número de presenças em eventos de divulgação	3
	Ações de divulgação da Escola em instituições de ensino secundário e noutros públicos	Número de ações realizadas	5

Como se pode verificar, também neste eixo houve necessidade de reajustar alguns indicadores, que são facilmente identificáveis e justificadas pelo atraso na execução de alguns programas.



## CONCLUSÃO

O plano de atividades para 2022 reflete uma potencial recuperação da situação pandémica que atravessamos. A situação epidemiológica atual mostra-nos que apesar da boa evolução da campanha de vacinação, ainda se mantém um alto grau de incerteza. Na previsibilidade que a infeção por SARS-CoV-2 se mantenha de forma endémica, com possíveis recrudescimentos pontuais, poderá resultar em tendências de manutenção de medidas de precaução e de exigências suplementares de segurança. Por outro lado, é previsível que os efeitos deletérios da crise pandémica em 2020 e 2021 se venham a refletir de forma impressionante em 2022, nomeadamente no que diz respeito a indicadores de abandono escolar e retenção, e em indicadores de produtividade científica.

Por outro lado, uma relativa normalização desta pandemia e o plano de recuperação e resiliência que o país lançará, poderão criar as condições para uma recuperação e renovação dos planos de desenvolvimento institucional.

Considerando esta situação contextual e a previsibilidade da sua evolução, o plano de atividades que nos propomos realizar integra ações respeitantes aos quatro eixos estratégicos de desenvolvimento da Escola numa perspetiva de vir a alcançar a visão enunciada para 2030, de sermos uma instituição de ensino superior universitário. Nesse sentido procurar-se-á, no eixo de educação e formação, aumentar a percentagem de estudantes de mestrado e pós-graduação em enfermagem e em formação interprofissional e reiniciar o curso de doutoramento em enfermagem. A cooperação com a Universidade de Coimbra para a formação interprofissional e para o doutoramento serão decisivas para este desenvolvimento. No eixo da investigação e inovação procuraremos manter ou elevar a produtividade e a articulação formação-investigação-extensão. No eixo de extensão e serviços à comunidade procurar-se-á chegar a um número crescente de pessoas que podem beneficiar de intervenções altamente diferenciadas, nas áreas da promoção da saúde e literacia, e na área da intervenção clínica. Por último, no que diz respeito ao eixo direção, gestão e desenvolvimento sustentável, consideraram-se 5 grupos de atividades, que cobrem todos os programas do plano estratégico. Em primeiro lugar a política de qualidade, pois sem esta não é possível garantir a correção de processos e a qualidade do resultado final; em segundo lugar a comunidade educativa, ou seja, as pessoas, pois estas são o coração e a energia que faz com que a Escola cumpra a sua missão; em terceiro lugar a segurança e o bem-estar, pois é da responsabilidade primeira da direção zelar para a construção de ambientes de trabalho saudáveis e uma boa articulação trabalho-família; em quarto lugar, a participação, transparência e gestão democrática, pois são requisitos

fundamentais para o funcionamento de uma comunidade de prática, o desenvolvimento da cidadania e a responsabilidade social; e finalmente, mas não menos importante, a sustentabilidade, onde procuramos enfatizar as nossas preocupações com a diminuição do impacto negativo do funcionamento institucional, incrementar os impactos positivos e garantir a continuação de uma Escola cada vez mais forte.

Concluimos, reforçando a ideia introdutória: A concretização deste plano de atividades necessitará da colaboração e empenho de todas(os). A competência, o sentido de responsabilidade, a capacidade de trabalho e a determinação da nossa comunidade educativa dão garantias da sua boa execução e, conseqüentemente, do cumprimento dos objetivos estratégicos da Escola.

Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, 13 de agosto de 2021

A Presidente,

Aida Maria de Oliveira Cruz Mendes